

A dentina cariada e irreversivelmente desorganizada não tem capacidade de regeneração e por isso deve ser totalmente removida mecanicamente. Entretanto, essa sua remoção, tem sido feita de maneira empírica, uma vez que o critério geralmente utilizado pelos profissionais consta da remoção de toda dentina amolecida e descolorida até que não seja mais penetrada pela sonda ou colher de dentina, o que não tem se mostrado efetivo e seguro. Baseados neste fato, procurou-se, com a utilização de evidenciadores de cárie, fucsina básica 0,5% em propilenoglicol e vermelho ácido 1%, verificar a permanência de dentina cariada posteriormente ao término do preparo cavitário, realizado pelos alunos do curso de graduação e pós-graduação em odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Como amostragem, foram examinados um total de 200 molares decíduos com cavidades ocluso-proximais (100 para cada tipo de corante). As soluções evidenciadoras estudadas foram aplicadas durante 10 segundos. Logo após esta evidenciação, as cavidades foram lavadas e secas para serem analisadas por dois examinadores previamente calibrados. Os dados foram registrados em fichas apropriadas e analisadas estatisticamente. Como resultados encontramos na quase totalidade das amostras, acentuada remanescência de dentina cariada, mais particularmente na junção amelo-dentinária (J.A.D.) e no fundo de cavidade (F.C.), ressaltando a importância de se utilizar meios mais precisos como a utilização de corante na evidenciação da dentina cariada, ao invés de se utilizar os métodos tradicionais, baseados na coloração e na dureza da dentina.